



COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO NO 1º TRIMESTRE DOS ANOS DE 2019 E 2020: COMPARAÇÃO ENTRE OS ESTADOS DO NORDESTE BRASILEIRO

PRODUCCIÓN DE LECHE BOVINA EN EL 1ER TRIMESTRE DE LOS AÑOS 2019 Y 2020: COMPARACIÓN ENTRE LOS ESTADOS DEL NORDESTE DE BRASIL

PRODUCTION OF BOVINE MILK IN THE 1ST QUARTER OF THE YEARS 2019 AND 2020: COMPARISON BETWEEN THE STATES OF NORTHEAST BRAZIL

Apresentação: Pôster

Eduardo Oliveira Nascimento¹; Selton David Cavalcante Sobral²; Antonia Flávia Costa Souto³; Alex Costa de Souza⁴; Janailton Coutinho⁵

INTRODUÇÃO

O Brasil por ser um país de grande extensão territorial e clima variado, apresenta elevado potencial na criação de bovinos e consequentemente na produção de leite. O quão este potencial vem sendo desenvolvido no país é notado quando, a produção leiteira passa do abastecimento familiar das pequenas propriedades para a comercialização tanto do leite *in natura*, como a comercialização dos seus derivados. Tal destaque pode ser atribuído em partes, à implantação de tecnologias que beneficiam o estímulo da produção bem como as políticas de incentivos para a comercialização do produto.

Dentro do contexto apresentado encontra-se o nordeste brasileiro, que tem um clima predominantemente caracterizado como semiárido, o que traz maiores dificuldades na produção leiteira. As altas temperaturas, a baixa umidade do ar, a pouca movimentação do vento em conjunto com a grande exposição dos raios solares afetam diretamente no bem estar dos animais. A falta de mão de obra especializada no manejo do rebanho, o descontrole no acompanhamento, recuperação e manejo das pastagens, além da limitação de recursos hídricos agregam nas consequências da produção que já é considerada baixa. Esta baixa produtividade, fazendo-se exceção a produções pontuais, tende a se perpetuar por anos a fio

¹ Agronomia, Universidade Federal do Cariri, eduardo.oliveira@aluno.ufca.edu.br

² Agronomia, Universidade Federal do Cariri, sobralcdc@gmail.com

³ Agronomia, Universidade Federal do Cariri, flavia.souto@aluno.ufca.edu.br

⁴ Agronomia, Universidade Federal do Cariri, costaalex2017@gmail.com.br

⁵ Doutor, Universidade Federal do Cariri, janailton.coutinho@ufca.com.br

PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO NO 1º TRIMESTRE

(Oliveira, 2015). Mesmo tendo as limitações citadas, a pecuária leiteira é existente em quase todos os municípios do nordeste brasileiro. Sendo no nordeste 1.793 municípios que se espalham pelos 9 estados, os dados mostram que apenas em 22 deles é inexistente a produção leiteira (IBGE, 2017).

Levando em consideração a produção leiteira no nordeste, pensando no quanto é produzido, o presente resumo busca realizar uma comparação dos estados do nordeste brasileiro em relação à quantidade de leite bovino produzido no primeiro trimestre dos anos de 2019 e 2020. Tal trabalho tem como base os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Desde o período colonial no Brasil, até os períodos que precederam a industrialização, a economia brasileira basicamente se configurava como primária-exportadora, com ciclos econômicos que permitiam a sua inserção no cenário internacional a partir de apenas uma única atividade produtiva, como o açúcar e o café. Portanto, foi incumbida à pecuária, um papel secundário, especificamente de subsistência, em um modelo de atividade tradicional que predominava a ausência de busca pela eficiência produtiva. Assim, a pecuária leiteira não foi afetada pela visão comercial injetada nas outras atividades agrícolas que caracterizam o período colonial até os primeiros anos do período de industrialização (MARTINS; FARIA, 2006).

O país passou a se preocupar com o processo de regulamentação da atividade a partir de 1946, estabelecendo critérios sanitários para o processamento e distribuição do leite e derivados, além da definição de preços pagos ao produtor e ao consumidor. Dessa forma, este período compreendeu os anos entre 1946 e 1991 e ficou conhecido como Período da Regulamentação. Este primeiro período foi marcado pela inadequada infraestrutura nas propriedades, com condições insatisfatórias de higiene, manejo, baixa tecnologia e, conseqüentemente, baixo nível de produtividade, com reflexos diretos na sua qualidade, quantidade e custo de produção (MARTINS; FARIA, 2006).

Nas décadas seguintes houveram evoluções significativas nos sistemas de produção com estabelecimentos inovando sua tecnologia no processo produtivo (MARTINS et al., 2018).

Dessa maneira, a preocupação com a modernização do setor lácteo ocorreu como resultados de várias questões como a modernização da agricultura (ocorrida já na década de 1960), políticas setoriais, elevação do poder aquisitivo da população, crescimento e

modernização da indústria de laticínios, entre outros fatores (SCHMITZ; SANTOS, 2013).

Os baixos preços reais recebidos pelos produtores e a crise de escassez de alimentos ocorrida em meados de 1980, levaram o governo a estabelecer parâmetros para os preços, visando o aumento dos investimentos em produção e produtividade. De 1991 em diante, o Estado deixou de regulamentar preços, no entanto, houve persistência da baixa produtividade do rebanho, produção das propriedades e qualidade do leite (MARTINS; FARIA, 2006)

Além do mais, ainda na década de 1990, a bovinocultura leiteira passou por diversas modificações. Dentre elas, a abertura econômica ao comércio internacional e a implantação do Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL) (VIANA; RINALDI, 2010). Essas transformações influenciaram maior grau de investimento em pesquisa e desenvolvimentos e trouxe novas tecnologias já desenvolvidas em outros países, para o setor (VIANA; RINALDA, 2010).

Com a disseminação da tecnologia, também a partir de 1990, ocorreram consequências, na prática, evolução genética dos animais, com a utilização de raças europeias e indianas, da qual a pesquisa brasileira incorporou no processo produtivo (MARTINS et al., 2018). Outrossim, a busca pela qualidade, com a coleta do leite a granel e no resfriamento do leite na fazenda, fez com que fosse reduzido. Por consequência disso, os elevados níveis de investimento necessários inviabilizaram que muitos pequenos produtores permanecessem na atividade (BRAGAGNOLO *et al.*, 2011). Verifica-se, por um lado, a permanência dos produtores mais eficientes COM ELEVADA produção, por outro, do ponto de vista social, o processo acarretou sérias consequências negativas, pois trata-se de uma atividade responsável pela geração de renda familiar.

METODOLOGIA

Metodologicamente, esta investigação se ancora no campo quantitativo do saber científico, sendo uma pesquisa tabular descritiva, onde foi inserido na plataforma do IGBE as seguintes VARIÁVEIS: produção leiteira dos estados integrantes da região compreendida como nordeste brasileiro e o período temporal a ser analisado, neste caso, o 1º trimestre dos anos de 2019 e 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1, é possível indicar a quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquiridos e industrializados produzidos nos estados que fazem parte da região do nordeste brasileiro, no intervalo temporal entre o primeiro trimestre dos anos de 2019 e 2020.

PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO NO 1º TRIMESTRE

Tabela 1 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido e industrializado, no trimestre.

Variável - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, adquirido (Mil litros)		
Nordeste brasileiro	Trimestre x Referência temporal	
	1º trimestre 2020	1º trimestre 2019
	No 1º mês	No 1º mês
Maranhão	6272	6731
Piauí	1527	1704
Ceará	27601	27347
Rio Grande do Norte	6083	6509
Paraíba	6399	6312
Pernambuco	22679	20243
Alagoas	6565	5487
Sergipe	16812	18851
Bahia	42774	44554

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Leite.

Analisando a produção de leite dentre os estados indicados na tabela 1, pode-se indicar que a maioria destes, sofreram uma elevação na produção de leite. Assim sendo, o estado de Maranhão teve uma elevação de 459 mil litros de leite produzido neste intervalo de tempo; por sua vez, o Piauí aumentou em 177 mil litros de leite; o Ceará, apresentou uma diminuição de 260 mil litros, ao comparar os dois períodos; o Rio Grande do Norte, aumentou em 426 mil litros de leite; a Paraíba, sofreu uma queda de 87 mil litros; de forma semelhante, o Pernambuco também sofreu uma diminuição de 2.436 mil litros de leite; somando-se a estes, o estado de Alagoas apresenta uma diminuição de 1.078 mil litros; já o estado de Sergipe teve uma elevação de 2.039 mil litros e, por fim, a Bahia sofreu uma variação negativa de 1.780 mil litros de leite.

Ao observar a diferença de produção entre os dois períodos, é possível indicar que a Bahia foi o estado que teve uma maior produção de leite, neste intervalo de tempo. Isso pode ser justificado pelo fato dos produtores estarem investindo na pecuária com base em um negócio que envolve estratégia de logística. Muitas fazendas de criação de gado estão localizadas em municípios que são destaque na produção de grãos. Sendo assim, ao invés de levar o gado até o alimento no alto sertão, eles disponibilizam mais grãos para o consumo dos mesmos. Com isso, aumentando a produção não somente de leite, mais também de carne (MELO, 2012).

Do outro lado, pode-se inferir que o estado que apresentou a maior queda na produção de leite foi o Pernambuco, tendo uma diminuição de 2.436 mil litros de leite, díspar do que pode ser observado na Bahia, quanto às estratégias de logística, é possível indicar que a seca está afetando gravemente este estado, acarretando na diminuição da produção animal e de

forma esperada na produção de leite, chegando a um prejuízo mensal estimado em 36 milhões de reais (CORREIA, 2012).

CONCLUSÕES

Logo, foi possível observar que a produção leiteira na região Nordeste do Brasil apesar das dificuldades (como o baixo desempenho do animal bovino, relacionadas principalmente ao clima semiárido) tem apresentado um crescimento a partir da década de 90 devido a implantação de novas tecnologias para aumentar a fabricação de leite. Nesse contexto, o estado da Bahia se destaca entre os demais estados brasileiros na produção leiteira, contudo, em comparação aos dois períodos apresentados, houve um decréscimo de 1780 mil litros de leite. Tal acontecimento, mesmo considerando a produção dos próprios grãos para alimentação dos bovinos, pode ser justificada em razão da seca, que tanto afeta a produção vegetal quanto a animal.

REFERÊNCIAS

AGROPECUÁRIO, IBGE Censo. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 08 de Out. de 2020.

BACCHI, Matheus Demambre. **Análise espacial da produção de leite no Brasil**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BRAGAGNOLO, C.; MILEQUETO, G. J.; PAVÃO, A. R.; FERREIRA FILHO, J. B. S.; GOMES, A. L. Elasticidades de substituição e de preços na produção de leite. **Revista de Política Agrícola**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 119-130, 2011.

CORREIA, Ericê. **Bloqueios e possibilidades para o surgimento de espaços inovativos periféricos: o caso do setor leiteiro na região de Garanhuns/ Pernambuco**. Correia, Ericê. **Bloqueios e possibilidades para o surgimento de espaços inovativos periféricos: o caso do setor leiteiro na região de Garanhuns/ Pernambuco**. 2012.

MARTINS, P. C.; FARIA, V. P. Histórico do leite no Brasil. In: CÔNSOLI, M. A.; NEVES, M. F. **Estratégias para o leite no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2006. cap. 2, p. 48-65.

MARTINS, P. C.; ROCHA, D. T.; RESENDE, J. C.; CARVALHO, A. C.; FREITAS, M. A. De tirador a produtor de leite. **Anuário Leite 2018**. Embrapa Gado de Leite, São Paulo, p. 84-85, 2018.

MELO, A. D. de. **Caracterização da atividade leiteira nas propriedades vinculadas aos laticínios registrados no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) da Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia - ADAB/Coordenadoria Regional de Vitória da**

PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO NO 1º TRIMESTRE

Conquista – BA - COREG. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Programa de Mestrado Profissional em Defesa Agropecuária. 2012.

OLIVEIRA, A. P. **Desafios para a produção de leite no Nordeste.** 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2697798/artigo-desafios-para-a-producao-de-leite-no-nordeste>>. Acesso em: 08 de Out. de 2020.

SCHMITZ, A. M.; SANTOS, R. A. A produção de leite na agricultura familiar do Sudoeste do Paraná e a participação das mulheres no processo produtivo. Terra Plural, Ponta Grossa, v. 7, n. 2, p. 339-355, 2013.

VIANA, G.; RINALDI, R. N. Principais fatores que influenciam o desempenho da cadeia produtiva do leite - um estudo com os produtores de leite do município de Laranjeiras do Sul-PR. **Organização Rurais & Agroindustrias, Lavras**, v. 12, n. 2, p. 263-274, 2010.

WINCK, César Augustus et al. **Produção de leite no Brasil: qualidade, mercado internacional e agricultura familiar.** Pubvet, v. 5, p. Art. 1205-1211, 2011. Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/artigo/2024/produccedilatildeo-de-leite-no-brasil-qualidade-mercado-internacional-e-agricultura-familiar>>. Acesso em: 08 de Out. de 2020.